

## MEMÓRIA DE REUNIÃO

Informações Reunião			
	7ª Reunião Colégio de Coordenadores	Número:	07
Local:	Campus da Indústria (Sala dos Conselhos) e Videoconferência	Data:	14/08/2024 14h00 às 17h30
Nome dos Participantes			
<p><b>Presidente:</b> Edson Vasconcelos</p> <p><b>Participantes:</b> COORDENADORES - Cláudio Grochowicz; Carlos de Paula; Fernando Mizote; Flávio Furlan, Guilherme Hakme; Hélio Bampi; Irineu Munhoz; José Alberto Ribeiro; Lúcio Kamiji; Marcos Dybas; Nelson Hubner; Paulo Puppo; Ricardo Lora. VICE-COORDENADORES: Ângelo Setim Neto; Biratã Giacomini; Célia Catussi; Edgar Behne; Edson Ono; Evaldo Kusters; Fabrício Moreira; Luiz Krindges; João Alberto de Andrade; José Carlos Godoi; José Peixoto; Marcelo Poli; Marcus Gimenes; Miguel Rubens Tranin; Olcimar Tramontini; Osmar Ceolin; Rogério Aver; Sidnei Prado, Valter Orsi. APOIO – Alessandro de Castro; Alexandre Damian Reis; Alexandre Tortato; Anna Régia Burakoski; Ariane Hinça; Ary Sudan Filho; Bruna Lunardi; Carla Simão; Carlos A. Jackovaz; Carlos Fiuza; Diego Rezende; Fabiane Franciscone; Geraldo Majella, Guilherme Fiorese Philippi; Higor Menezes; Hugo Ceron Molina; João Arthur Mohr; Juliana Dias; Júlio C. Reis; Luiz Antônio Fayet; Luiz Thiago Dalla Stella; Marcelo Percicotti; Marco Antônio Guimarães; Marcos Thiessen; Marcus Von Borstel; Mariane Zanetti Schabatura; Marina de Almeida; Mauro Schwartzburd; Najila Alves, Narjara Cheyenne; Nedir Nojehovski; Odivany Pimentel Sales; Patrícia Gomes Constanski; Patrick Reydam; Pedro Andriolli; Rodrigo Lopes; Rodrigo Pasa; Sidnei Prado; Wilson Bill.</p> <p><b>Assessoria:</b> Verônica Santos do Rosário</p>			

Assunto e Decisões	
Item	1. Abertura/ Atualização da Gerência dos Conselhos Temáticos e Setoriais
	<p>O presidente Edson Vasconcelos abriu o encontro agradecendo a presença de todos na 7ª Reunião de Colégio de Coordenadores (gestão 2023-2027). A palavra foi passada para a Gerente dos Conselhos Temáticos Setoriais, Ariane Hinça que contextualizou o Painel de Monitoramento dos Planos de Trabalho. A coordenadora apresentou os quatro grandes pilares de atuações: 1) Plano de Trabalho OBS Maper; 2) Gestão Integrada de Reuniões; 3) Qualificação do Mailing; e 4) Indicadores Secretaria. Sobre o primeiro item (1), a plataforma foi demonstrada como um instrumento de trabalho para mapeamento de soluções, através do registro dos Macros Objetivos que vêm sendo preenchidos por técnicos de cada Conselho. É composta pela 'Origem da Ação'; 'Gerência/Área relacionada'; e 'Setores Impactados'. Outra plataforma digital (2) compõe o segundo pilar. Nesse caso, cada setor é analisado, bem como formas de participações (presenciais ou online). O próximo eixo de atuação (3) é composto pelo perfil do público participante com cargos, gênero, e atuação por entidade. O último pilar (4) traz um conceito geral sobre os indicadores de cada Conselho. De acordo com Ariane Hinça, de outubro de 2023 até a 7ª Reunião Colégio de Coordenadores, foram realizadas 490 reuniões (95 de Conselhos e 395 de trabalhos) com 6.374 participações. <b>Conselhos Regionais:</b> especificamente sobre este tema, foi dado destaque ao Papel dos Conselheiros em Representar a Fiep na sua Base Territorial; Recepcionar as Demandas da Indústria; Auxiliar na Organização e Realização dos Fóruns, Encaminhar Demandas das Entidades da sua Região, e Compartilhar Conhecimento nas Pautas do Conselho. Ariane Hinça apresentou como foi o processo de implantação dos Conselhos Regionais, além do Formato de Atuação (Fórum da Indústria, Reuniões Ordinárias, Oficinas Temáticas e Plano de Trabalho) e o Calendário das Reuniões por Regiões até 13/09/2024. Para finalizar, a coordenadora reforçou que a Energia é um tema de grande</p>

	demanda nos Fóruns Regionais. Devido a isso, o coordenador do Conselho de Energia, Rui Londero Benetti foi convidado para palestrar sobre os resultados das duas primeiras oficinas sobre o segmento de energia.
Item	<b>2. Oficinas Regionais</b>
	<p>Segundo o Coordenador do Conselho Temático de Energia da Fiep, Rui Londero Benetti, 110 pessoas participaram das Oficinas Regionais com Temática Energia. Na Região Norte, em Londrina, foram registradas 60 participantes, enquanto na Região Noroeste, em Maringá, outros 50. Três prioridades foram apontadas nestas localidades. São elas: Qualidade e Confiabilidade da Energia Elétrica; Investimentos em Infraestrutura; e Eficiência Energética. Pelo Painel de Participação que contou com 91 respostas foram indicadas as fontes energéticas usadas atualmente por cada empresa; o número de queda de energia na indústria; intenção em migrar para o Mercado Livre de Energia; custos para implantação de energia alternativa; percepção do custo de energia elétrica em 2023; e qualidade no fornecimento. Cada uma destas pesquisas está à disposição para consulta, por prioridades das Regiões (<a href="#">clique aqui</a> para acessar). Rui Londero Benetti, contextualizou:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ O cenário atual da energia (dividido em mercado cativo/custo; mercado livre; fotovoltaica; biogás e biometano; programa e projetos em eficiência energética)</li> <li>✓ O acordo de cooperação técnica da Fiep com a Copel sobre o Mapeamento Energético (objetivos do programa e questionário)</li> <li>✓ A Rota Estratégica do Hidrogênio Renovável H2R 2035 com foco na neoindustrialização do Estado e descarbonização da economia</li> <li>✓ A dinâmica das Oficinas, com Painel de Especialistas, com indagações sobre desafios; oportunidades; prioridades; ações; e parcerias</li> <li>✓ Avaliação geral das Oficinas que tiveram a média de 92,3% de sucesso em Londrina e 100% em Maringá (excelente e muito bom)</li> <li>✓ Comentários dos participantes do Norte/Noroeste</li> </ul> <p>As próximas oficinas de Energia seguem o calendário: Pato Branco (20/08); Cascavel (21/08); Guarapuava (27/08); Irati (28/08); Ponta Grossa (29/08); e Curitiba/RMC (05/09). O setor de Infraestrutura será o próximo tema a ser discutido nas Oficinas Regionais - a agenda das reuniões por data, cidade e local estão pré-definidos. (<a href="#">clique aqui</a> para acessar)</p> <p><b>Momento aberto a participações</b></p> <p><u>Paulo Meneguetti</u> apontou um <i>feedback</i> muito positivo por parte dos participantes da Oficina de Energia na Região Noroeste: <i>“o assunto energia é prioritário. Existem algumas deficiências no suprimento da Copel com oscilação de voltagem e necessidade de aprofundamento de temas como alternativas de suprimentos de energia. O assunto não se esgota”</i>. <u>Valter Orsi</u> elogiou o comprometimento e profissionalismo da equipe organizadora da Fiep e a aproximação de indústrias junto ao evento da Federação: <i>“começamos muito bem, poucas coisas a serem aprimoradas”</i>. <u>Edson Vasconcelos</u> ressaltou a importância do alinhamento sobre temas de destaque, como a energia, para as eleições ao Governo do Estado que irão acontecer em 24 meses. <i>“Temos que descobrir a realidade nas demandas regionais e ofertar propostas aos próximos candidatos. E, a energia é fator crítico de sucesso para o desenvolvimento do Paraná”</i>. <u>Rui Londero Benetti</u> apontou preocupação no desenvolvimento de um Plano de Ação sobre os problemas apontados nas reuniões, após a copilação de dados apontados nos dois Fóruns realizados. <i>“Gostaria de ressaltar a necessidade de participação nos questionários, para termos as respostas que levem às informações que vão balizar o levantamento”</i>. <u>João Arthur Mohr</u> comunicou uma visita técnica de representantes da Fiep, no dia 26/08, junto a uma empresa que está explorando o Poço de Gás Natural de Pitanga para o fornecimento das indústrias do Paraná.</p>
Item	<b>3. Reforma Tributária</b>
	<p>Guilherme Hakme, coordenador do Conselho Temático de Assuntos Tributários, trouxe dois temas para apreciação: <b>Estudo sobre Possíveis Impactos da Reforma Tributária para os Principais Segmentos Industriais do Estado do Paraná</b> (elaborado pela Tendência Consultoria) e o <b>Simulador Empresarial</b>. Para atualizar o assunto, o status da Reforma Tributária foi lembrado. No final de 2023, a Emenda Constitucional 132 foi aprovada e as regulações ficaram para este ano. <i>“São dois projetos de lei complementar, o PLP 68/2024 e o</i></p>

PLP 108. O PLP 68 já foi aprovado na Câmara e nós pela Fiep apresentamos mais de 30 emendas, mas só conseguimos melhorar o texto em três delas. Agora o projeto de lei está no Senado onde nós apresentamos cinco emendas, através do senador Sergio Moro. Sobre o PLP 108, nós apresentamos quatro emendas que tiveram as discussões atropeladas – mesmo assim conseguimos destacar uma emenda que será votada em separada”. Guilherme contextualizou que antes de uma Reforma Tributária, deveria ter sido feita uma Reforma Administrativa para diminuição do custo do estado e da máquina pública. Em seguida, foi demonstrado o Estudo dos Impactos da Reforma Tributária sobre 32 CNAEs mais representativos da indústria do Paraná por meio de apresentação de Marcelo Percicotti. O palestrante reapresentou a formação dos novos impostos federais (CBS com cerca de 17,7% de alíquota) e estaduais (IBS com 8,8% de alíquota) que juntos compõem 26,5% - sendo ainda indefinido a alíquota do imposto seletivo. Segundo Guilherme Hakme, da época do estudo da Tendência Consultoria até o presente momento da reunião, foram incluídas algumas exceções, e a alíquota deve girar em torno de 28%. O estudo utilizou dados da Receita Federal, do IBGE e Iparde para cálculos das alíquotas efetivas dos tributos indiretos. Em seguida foram apresentados os resultados primários e diretos de 247 classes que compõem a indústria. Percicotti: “este estudo analisou apenas 27 classes de CNAEs que detectamos uma variação de preço seguindo uma média ponderada por participação dos setores no Paraná de + 1,4%, enquanto no Brasil uma queda de -3,7% de forma geral. Isto significa que haverá perda de competitividade para o Estado com impactos na importação regular”. O palestrante exemplificou o setor de Confecção de Peças do Vestuário, exceto roupas íntimas, que terá um aumento na carga tributária. Nesse setor, o impacto na produção estimado acarretará a supressão de 25 mil empregos só no Paraná, com aumento de 10% no preço dos produtos e redução no PIB de R\$ 1,7 milhões. Dos 32 setores industriais que foram pesquisados, apenas a agroindústria obteve redução de alíquotas devido ao favorecimento de impostos dos itens da cesta básica. O presidente Edson Vasconcelos completou afirmando que de forma geral, quase todos os setores terão aumento de carga, com exceção da produção de cervejas e vinhos. O aumento de impostos deverá ser ainda mais significativo no setor de serviço e comércio. Edson Vasconcelos: “a reforma para o país é melhor do que para o Paraná. Devemos ter cautela ao apoiar a Reforma, entendendo que não haverá redução de impostos para todas as nossas indústrias, mas sim simplificação”. O presidente da Fiep solicitou a execução de uma tabela mais simples para melhor entendimento, com uso de uma linguagem mais direta. Inclusive outros setores produtivos devem ser incluídos no estudo da Tendência Consultoria. Fernando Mizote perguntou se houve pesquisas em outros estados. A resposta foi negativa, pois o estudo foi encomendado pela Fiep focando apenas no Estado do Paraná. Ricardo Lora pediu para enfatizarem como ficam os créditos com a Reforma Tributária. Guilherme respondeu que a alíquota é diferente da variação de preços, sendo este último o que deve ser computado. Rodrigo Aver também perguntou como ficam os créditos adquiridos automaticamente. João Alberto de Andrade destacou que, do seu ponto de vista, haverá um volume maior de trabalho de custo de gestão com a Reforma Tributária, e que a simplificação imaginada não deve ocorrer: “após sete anos de desenvolvimento desta reforma, muitas normativas serão regulamentadas e estarão sob o controle da burocracia. Historicamente, no Brasil, a burocracia nunca cedeu espaço a melhorias, e isso pode levar a um aumento para 32% na carga tributária”, emite opinião. Guilherme Hakme observou que durante o período de transição até 2032, haverá grande dificuldade devido à convivência de dois sistemas. Hakme: “a partir de 2033, o sistema será mais simples, tirando a alíquota. Os exportadores vão conseguir recuperar seus créditos”.

Marcelo Percicotti apresentou o Simulador Empresarial da Reforma Tributária que vai estimar a carga tributária efetiva, considerando os custos envolvidos e o faturamento das empresas. Slides foram mencionados como referência. A ferramenta será composta com um campo para inserção de notas fiscais de compra e venda; um subcampo para inserir a NCM ou NBS da compra; um campo automático que vai estimar a alíquota a pagar e os créditos à compensar; e o percentual da carga efetiva. Percicotti também demonstrou a complexidade do simulador que deverá ser adaptado para linguagem do empresário. Três empresas testes serão utilizadas como projeto piloto para o uso do simulador, antes da entrega final da plataforma. Marcus Von Borstel citou uma empresa de software paranaense (ROIT) que desenvolveu uma calculadora de tributação, que faz simulações através do XML das NF: “esse sistema já está pronto, desenvolvido por outra empresa”.

	Durante a reunião dos coordenadores, o presidente da Fiep abordou a demanda da Volkswagen relacionada as emendas do PLP 68 na Câmara que favorecem as montadoras do Nordeste com possível crédito presumido de IPI de R\$ 5 bilhões/ano com destino certo para Pernambuco. <u>Célia Catussi</u> mencionou que o Congresso Nacional reconhece o alto valor das alíquotas da Reforma Tributária e demonstra preocupação com a falta de posicionamento da indústria nacional.
Item	<b>4. Rede de Institutos e Ambientes de Inovação</b>
	O coordenador do Conselho de Tecnologia e Inovação da Fiep, Lúcio Kamiji comunicou que Marcos von Borstel deixou a vice coordenação para atuar no Senai/PR. O empresário Jackson Bisi, de Campo Mourão, passou a ocupar o cargo. Marcus completou afirmando: <i>“vim a pedido do Vasconcelos trabalhar na área dentro do Senai, com foco em tecnologia e inovação”</i> . Na sequência foi apresentado um vídeo sobre o trabalho do Ecossistema de Inovação institutos Senai Tecnologia e Inovação em vários municípios do PR. Foi apresentado o que é ofertado pelo Senai no segmento que são pouco divulgados no próprio ambiente do Sistema Fiep – diretoria, Conselhos Regionais, Conselhos Temáticos e Setoriais, sindicatos filiados. São 40 sistemas de inovação espalhados pelo Paraná, com diversos serviços existentes. A atuação do STI (Senai Tecnologia e Inovação) é baseada em três atendimentos que estão à disposição de todas as indústrias do Paraná: 1) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I); 2) consultorias (entre elas a Jornada da Produtividade); e 3) análise nos laboratórios (mais de 70) e metrologias. Dentro do segmento de Tecnologia e Inovação integram o Senai: o IST Meio Ambiente e Química; IST Metalmeccânica; IST Madeira e Mobiliário; IST Informação e Comunicação; IST Construção Civil; IST Celulose e Papel; ISI Engenharia de Estruturas; ISI Eletroquímica; HUB Senai Paraná Competitivo; Habitat Senai de Inovação (conectando <i>startups</i> e indústrias); e o Habitat Senai Produtividade (focado em otimização de processos, conformidade de processos, eficiência energética e transformação digital). <i>“Eu conheci agora todos os Institutos Tecnológicos do Estado. Posso dizer que é incrível! Precisamos divulgar o que já temos pronto. Quero destacar que nós temos 10 ativos tecnológicos no Paraná, além de recursos provenientes da Finep, Embrapii, Fomento Paraná, Fundação Araucária e BRDE para melhorar a competitividade da indústria estadual”</i> , afirma o palestrante. <b>Números:</b> somente no primeiro semestre de 2024, o Instituto Senai realizou 653 atendimentos; com 1.164 empresas (a maioria micro e pequenas); 126 projetos ativos; com investimentos realizados na ordem de R\$ 3,6 milhões. Já estão sendo programadas agendas para apresentação de todo trabalho oferecido pelo Senai Tecnologia e Inovação em todo o Estado, realizando uma conexão/convênios com ecossistemas de inovação existentes no Paraná (realizando visitas aos locais). Também foi sugerida a desmistificação do termo Inovação.
Item	<b>5. Palavra Aberta aos Coordenadores</b>
	<b>Momento aberto para a participações</b> <u>Paulo Pupo</u> divulgou o 4º Seminário de Negócios Internacionais do Paraná que vai acontecer em 27 e 28 agosto, no Campus da Indústria. No último dia do evento, será realizada paralelamente a 6ª Rodada Internacional de Negócios do setor do vestuário. Outro ponto destacado por Pupo é a vinda de representantes do Consulado Americano para palestrar sobre o programa do Sistema Geral de Preferências (SGP). Trata-se de um programa de redução tarifárias de importações de forma unilateral, e não recíproca dos Estados Unidos, para 119 economias mundiais em desenvolvimento que está em fase de aprovação no Congresso Norte Americano. <u>Flávio Furlan</u> apresentou uma palestra sobre Assédio Eleitoral, com agenda para 3 de setembro, direcionada a presidentes de sindicatos, executivos e empresários. Estão confirmadas as participações do desembargador Célio Horst Waldruff; Dr. Leandro Rosa; Dra. Ana Paula Pavelski. <u>Ariane Hinça</u> comunicou o 5.º Woodtrade Brazil que ocorre durante a Semana Internacional da Madeira, de 17 a 19 de setembro, no Expotrade de Pinhais, direcionado a empresários do setor. <u>Irineu Munhoz</u> convidou a participação para o 11.º Congresso Nacional Moveleiro, em Curitiba, dias 01 e 02 de outubro de 2024 para toda cadeia do setor que inclui arquitetos, designers, fornecedores de matéria prima, fornecedores de serviços e lojistas. O evento terá palestras de alto nível. <u>Guilherme Hakme</u> divulgou o evento do Instituto de Direito Tributário do Paraná que será realizado na Fiep com a participação de tributaristas de todo Brasil, dos dias 03 e 04 de outubro. <u>Fábio</u>

	<u>Germano</u> divulgou mais uma edição da Feira da Louça de Campo Largo, de 29 de agosto até 08 de setembro, das 10 às 22h.
Item	<b>6. Palavra Aberta</b>
	<p><u>Marcus Gimenes</u> contextualizou o andamento da ação número 1, do Plano de Trabalho do Conselho Automotivo da Fiep, que vem buscando desenvolver um projeto para uso de parte de recursos do programa Paraná Competitivo (já existente) das montadoras de veículos para um fundo de desenvolvimento de micro, pequenas e médias fornecedoras para o setor. <i>“Estamos estudando a possibilidade de alteração da lei do Paraná Competitivo e criar mais uma rubrica para que as montadoras possam depositar parte destes recursos num fundo gerido pela Fiep, visando o desenvolvimento de empresas fornecedoras do setor”</i>. <u>Flavio Furlan</u> e <u>Alessandro de Castro</u> promoveram o programa intitulado “IEL Convida” para debate de algumas temáticas relevantes para a indústria como o relacionamento intergeracional (para reduzir o conflito de gerações de colaboradores dentro das empresas). <i>“O IEL tem uma agenda de 11 programas em formato de Workshop a serem feitos em todo Estado, dentro das Casas da Indústria, em que trazemos exemplos, dicas e ações. O objetivo é promover a empregabilidade e a retenção de colaboradores”</i>, afirma Alessandro. <u>Cláudio Grochowicz</u> atualizou as ações do Grupo de Trabalho do Conselho Mineral que vem contribuindo com propostas na revisão de licenciamento do Código Mineral, junto a Secretaria Estadual de Meio Ambiente. Edson Vasconcelos comunicou que vem conversando com Gustavo Taniguchi sobre a pauta do Plano Diretor da Região Metropolitana. <u>Fernando Mizote</u> falou sobre o lançamento de um Edital de Patrocínios que visam agregar todas as solicitações feitas junto à Fiep, para que os processos de análise aconteçam de forma organizada e transparente. <i>“Sobre outro assunto, ontem, eu representei a Fiep como signatário no lançamento do Selo da Mulher, realizado pelo Governo do Estado que visa incentivar boas práticas contra a violência à mulher em ambientes de trabalho, além do doméstico. O Paraná está no topo do ranking dos estados nacionais com maior número de casos registrados de violência contra a mulher”</i>, afirma Mizote. <u>Hélio Bampi</u> retomou o assunto da Lei das Antenas para facilitar a implementação da tecnologia 5G; as campanhas contra furtos e roubos de cabos; o andamento do programa do Governo do Estado para a Conectividade Rural de forma massiva, além de criação de incentivos fiscais de ICMS para construção de Torres para telecomunicações em todo Paraná. <u>Dybas Natividade</u> abordou a participação da Fiep em futuras Rodadas de Negócios Nacionais por meio do apoio dado pela CIESP. <u>Higor Bezerra</u> citou a participação da Federação no evento Halal, da Câmara Árabe Brasileira, em São Paulo, com seis indústrias do Paraná do setor de alimentos e bebidas (entre 40 empresas participantes). <i>“Queremos trazer futuras rodadas de negócios em parceria com a Câmara Árabe Brasileira para o Paraná”</i>.</p> <p><u>Edson Vasconcelos</u> contextualizou o pacote de ações sociais realizado por Fernando Mizote, com destaque para o programa <u>Indústria Acolhedora</u> voltada para a inclusão e empregabilidade de pessoas migrantes e refugiadas na indústria paranaense. Trata-se de uma parceria da Fiep com a CIFAL Curitiba (ONU) que visa oferecer aos migrantes a possibilidade de reconstrução de suas vidas no Brasil, dando apoio necessário à inclusão na vida social do país. De forma semelhante, a Fiep está desenvolvendo um programa direcionado à empregabilidade de mão de obra com PCD. O presidente da Fiep também ressaltou a importância da boa comunicação das ações da Federação nos 108 sindicatos associados, indústrias de todo Paraná, do próprio Sistema Fiep, e da sociedade. <i>“Estamos com um projeto piloto com a RPC chamado ‘Momento Sistema Fiep’ com um minuto de duração para divulgação das ações internas. A quantidade de material é gigantesca. Também temos que potencializar a participação do nosso grupo de WhatsApp para que os associados dos sindicatos tenham acesso as nossas ações temáticas. Cada reunião do sistema, cada divulgação feita por nós, tem que apresentar o QR-Code para participação da nossa comunidade de WhatsApp da Fiep”</i>, explica o presidente. Vasconcelos também contextualizou a nova política comercial do <u>Colégio Sesi</u> que tem a missão de fazer com que o egresso volte para a indústria. Já a partir de 2025, será ofertado desconto de 60% no valor da mensalidade do Colégio para filhos de funcionários das indústrias que sejam associadas à Fiep. Outra ação será oferecer uma porcentagem das matrículas para o 1.º Ano do Ensino Médio de forma gratuita para alunos de classe D e E, desde que se encaixem nas regras formuladas. O terceiro ponto de ação será o aumento de</p>



	<p>ações extracurriculares para o incentivo de formação de cursos técnicos. Valter Orsi e Irineu Munhoz fizeram seus comentários sobre o assunto.</p> <p>Após a reunião dos Colégios de Coordenadores, realizou-se o segundo módulo do curso de extensão de política industrial, com o professor Pio Martins como palestrante.</p>
<b>Item</b>	<b>7. Encerramento</b>
	<p>Edson Vasconcelos agradeceu o envolvimento de todos os coordenadores de Conselhos Temáticos e Setoriais, além de representantes de Comitês para o desenvolvimento da indústria paranaense. “Parabéns para todos e obrigada”, termina o presidente da Fiep. A 7ª reunião do Colégio dos Coordenadores foi encerrada com agradecimento a todos os participantes online e presenciais.</p>